

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Gabriel Roberto Souza de Jesus¹

RESUMO

Com base nas obras de Theodor Adorno, tendo como eixo central sua crítica da realidade social e ideal de formação cultural, este estudo teve como objetivo discutir as manifestações da semi formação a partir das contribuições teóricas de Theodor Adorno, bem como analisar de que maneira a Educação Física, como componente curricular, pode colaborar para alcançar, por meio da experiência reflexiva, o potencial emancipatório dos sujeitos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza artigos científicos publicados em periódicos com relevância e legitimidade na área da Educação Física, os quais têm como referencial teórico o pensamento do filósofo alemão. Como resultado, foi constatado que a Educação Física como componente curricular, pode ser pensada com base no ideal de Adorno de formação humana, e com isso, apresentar um potencial emancipador como mecanismo de combate contra a barbárie, que se expressa objetivamente em aspectos como a semi formação, alienação, deterioração do pensamento reflexivo e conformismo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Theodor Adorno; Emancipação.

INTRODUÇÃO

Para Adorno e Horkheimer (1985), e Adorno (1996), o processo educativo necessita servir à sociedade como guia para a emancipação e autonomia de cada membro da comunidade. Em contrapartida, existem entraves que o impedem de seguir o ideal concebido pelos filósofos, estagnando, assim, os indivíduos em um estado de conformismo. A semi formação e a indústria cultural exemplos de causas responsáveis pela perpetuação da barbárie no mundo, agem de determinado modo para converter os sujeitos em meros mecanismos de uma grande estrutura, tornando-os dependentes do sistema, o qual visa subtrair de cada agente o seu potencial de pensamento crítico, formando amplas massas incapazes de se orientar de maneira autônoma, por encontrarem-se alienadas por instâncias externas.

A Educação Física como componente curricular, apresenta um grande potencial para a formação humana dos estudantes, pois análogo aos estudos do filósofo alemão Theodor Adorno sobre uma instrução emancipadora, a disciplina transcende os estereótipos historicamente atribuídos a ela, resultantes do descaso das instituições responsáveis pela sua inserção no sistema de ensino. Todavia, ao longo dos anos, a disciplina foi se aprimorando teoricamente a partir da compreensão crítica da motricidade humana e das culturas que a atravessam (Furtado, 2025). Destaca-se, assim, o fato de que na esfera das práticas corporais, sua aprendizagem necessita ser reflexiva e permanente,

¹ | Estudante de licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pará. Bolsista de Iniciação Científica, Membro do Centro Avançado de Estudos em Educação e Educação Física (CAÊ/UFGPA). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7628584231966308>

sendo esse um aspecto essencial para o desenvolvimento holístico e sensível do educando como membro da sociedade.

Nesse sentido, este trabalho objetiva discutir as manifestações da semiformação a partir das contribuições teóricas de Theodor Adorno, bem como analisar de que maneira a Educação Física, como componente curricular, pode colaborar para alcançar, por meio da experiência reflexiva, o potencial emancipatório dos sujeitos.

METODOLOGIA

O presente trabalho possui caráter reflexivo sobre uma temática específica na produção de conhecimento, logo se encaixa na esfera qualitativa. Trata-se de um estudo bibliográfico, uma vez que este tipo de estudo se estrutura por meio do registro intelectual produzido em obras já publicadas no formato de livros, artigos etc. Desse modo foi feito usado como corpo categorial e teórico, já produzido para dar conta da discussão dos objetivos apresentados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

Para Adorno (1996a), a semicultura, configura-se como a alienação das massas, na qual o sujeito perde seu potencial em ser uma pessoa autônoma, diferentemente do ideal do filósofo de uma educação para uma formação cultural, que consiste em construir uma sociedade sem distinções de classe e exploração, composta por indivíduos racionais e livres no mundo. Tendo isso em vista, vale pontuar que ainda que a pessoa não tenha acesso à cultura ela anseia em participar daquilo que lhe é negado, contudo como ela não é condicionada a desenvolver sua individualidade e criticidade, torna-se, então, alguém manipulável, que deseja se integrar em um coletivo, renegando seu próprio eu em razão da pressão social, haja visto que tal cobrança não se restringe ao âmbito interno como se manifesta externamente.

Com base em seus estudos Adorno (1996a), identifica entreves na formação cultural e, diante dessa situação, elabora uma teoria crítica da cultura no que condiz sobre formação das pessoas, a qual busca compreender os elementos sociais que contribuem para a semiformação dos indivíduos. De acordo com o filósofo, cumpre destacar que o ensino desde a sua implementação no sistema se estruturou de tal modo a negligenciar a efetivação do ideal educativo emancipatório. Vale ressaltar a influência do neoliberalismo não apenas para a degradação do ideal, mas na constituição de uma educação falha, pois tal racionalidade fez uma promessa de formação por si mesmo, todavia as relações sociais, em especial as econômicas, tornaram-se obstáculos ao pensamento de um real esclarecimento.

De acordo com Adorno (1996b), os detentores do monopólio da indústria, possuem o objetivo de manter a sua hegemonia, e para isso atuam para transformar a classe operária em sujeitos alienados, portanto estruturam não só os meios econômicos, mas tudo o que pode ser um fator determinante para a formação das pessoas. Tendo isso em vista, entende-se que a cultura no mundo capitalista perde seu poder emancipador, para dar lugar aos mecanismos de controle para a comercialização, consumo e lucro. Em razão de sua condição material, para garantir o mínimo necessário a uma vida digna, as camadas populares acabam por se conformar com uma representação ilusória do que seria a cultura, visto que aquilo que consomem, bem como a organização do seu trabalho é estruturada para fomentar a barbárie, e não para promover o esclarecimento.

Adorno e Horkheimer (1985) apresentam um estudo sobre a autodestruição do esclarecimento, com a base sendo uma crítica da sociedade e aos elementos da

degradação da formação humana, que vêm da escassez da autonomia do raciocínio crítico sobre os fatos da realidade. O que contribui para essa problemática, é o contexto no qual o processo educativo é tratado como objeto de comércio o qual molda a percepção do indivíduo com a finalidade de possibilitar que não apenas enxergue, mas se adeque a uma realidade deturpada, marcada por uma existência alienada voltada à produção, que exerce controle sobre aos processos de autonomia.

Logo entende-se que, embora o ideal inicial do esclarecimento tenha defendido a razão, quer dizer, o conhecimento científico e a autonomia do pensamento contra a superstição e a autoridade dogmática, em virtude de seus traços fascistas por se converter em uma espécie de ideologia positivista, afastando-se de seu objetivo original. Portanto a indústria cultural se apropriou delas para fins produtivos para a proliferação da barbárie, tanto a razão instrumental, quanto a racionalidade passaram a ser empregadas exclusivamente para dominar a natureza e o ser humano. Tendo isso em vista, observa-se nos acontecimentos históricos mais antigos até os contemporâneos, o surgimento de novas expressões, como regimes totalitários e genocídios, com tais práticas sendo justificadas por uma racionalidade distorcida.

Segundo Adorno (1995), *Auschwitz*² simboliza o ápice da brutalidade gerada pela sociedade contemporânea. Adorno utiliza desse acontecimento para pontuar, que os seres humanos podem se tornar bárbaros, todavia, esse ato não foi gerado de maneira impensada, mas trata-se de um resultado interno da lógica instrumental, isto é, do uso da razão direcionada ao cálculo, ao domínio e à eficácia técnica. Logo o que contribui para uma nova ocorrência semelhante, é a estruturação psíquica das pessoas, portanto compreende-se que o sistema como um todo, sendo controlados pela indústria é o que pode levar a sociedade a degradação da formação e alienação, levando os membros da sociedade a barbárie. Vale ressaltar, se a violência radica no fundamento da cultura, resistir a ela adquire função esclarecedora.

De acordo com Adorno (1995), para iniciar o processo, de combate contratados atos violentos, se faz necessário estudar para além das motivações, os mecanismos que levam os indivíduos a barbárie, exigindo torná-los conscientes desses processos, de modo a impedir que voltem a ser capazes de repeti-los na medida em que se promove uma conscientização ampla acerca de seu funcionamento. Para mudar essa tendência, é preciso entender que não é limitando os indivíduos ao que fazer ou não, que se cria sujeitos guiados pelo senso de um pensamento crítico e autônomo. Porque quando um compromisso é imposto de fora, e não emerge da reflexão e do pensamento racional, ele se converte em uma máscara da moralidade.

Conforme aponta Adorno (1995), é na primeira infância que se estrutura o caráter dos indivíduos, sendo este um dos aspectos fundamentais que devem ser considerados para o início do processo da formação humana. Ciente de que a forma como a educação é disponibilizada na primeira infância constitui o fator crucial para determinar a formação humana, o neoliberalismo utiliza essa conjuntura para estruturar o sistema nas suas várias

² *Auschwitz* foi o nome dado a um dos mais conhecidos campos de concentração e de extermínio nazista inaugurado em 1941. Localizado inicialmente em Oswiecim, na Polônia, posteriormente se expandiu para outras regiões. O fenômeno ficou conhecido como o maior local de assassinatos em massa da história recente da humanidade. Na perspectiva de Adorno (1995), *Auschwitz* é a expressão máxima da barbárie instaurada no mundo moderno, é contra ela que a educação do seu tempo deveria se voltar, para que essa catástrofe jamais se repita.

áreas conforme seus interesses, com o intuito de criar indivíduos que sigam e se conformem com as suas imposições. Portanto, diante desses fatos, se faz necessário oferecer para as crianças uma educação libertadora, pois para a constituição de uma sociedade mais empática, sem distinções de classe e exploração, com indivíduos que possuem autonomia e pensamento crítico é essencial compreender, que não cabe responsabilizar integralmente os pais pela índole de seus filhos, se as instituições de ensino são responsáveis pela estruturação do caráter de ambos.

De acordo com Adorno (1995), em sua indagação “para onde a educação deve conduzir?”, a intenção era colocar a questão do objetivo educacional em um sentido profundamente fundamental, isto é, defender que uma discussão geral a respeito da finalidade da educação tivesse primazia em relação aos debates acerca de seus diversos campos e instrumentos. Esse posicionamento ganha relevância diante da decadência das instituições de ensino, marcada pela perda da sua função social formativa.

Conforme Adorno (1995), atualmente, há uma profunda escassez de possibilidades sociais de individuação, pois as condições objetivas mais concretas, especialmente os processos de trabalho, já não demandam propriedades individuais. Criar um ambiente harmonioso em que o funcionamento social e a formação de si mesmo coincidam, torna-se inviável. Assim como ocorre com a articulação entre reflexão conceitual e atuação efetiva, situada no núcleo do ensino contemporâneo, o pensamento adorniano indica que o processo formativo deve avançar na direção de romper com esse padrão, tornando visível tal fratura em vez de tentar ocultá-la.

Já estando ciente o ideal que a educação deve ter é o de ir além de compartilhar apenas um conhecimento, tão pouco se limitar a preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, mas sim as instituições de ensino devem romper com as influências externas como o neoliberalismo e a indústria cultural, e se estruturarem com um ideal que combata a barbárie e guie os educandos para a autonomia. Portanto é preciso reconhecer que a semicultura ocorre em todo o mundo, em formas semelhantes ou distintas, sendo decisivo remetê-la a seus fatores psicológicos básicos. Em contrapartida, vale questionar até que ponto uma vontade consciente introduz elementos no ensino que, por sua vez, provocam indiretamente a barbárie. Em que medida a barbárie é tratada como urgência na educação? As instituições possuem um ideal de autonomia para os educandos?

De fato, a barbárie está presente na sociedade, mas quais são os fatores que, quando praticados, demonstram que decorre puramente da brutalidade humana? Em diálogo com Adorno, Becker (1995) cita como exemplo a afirmação de um político de que jovens teriam se manifestado de forma “selvagem” ao exigir seus direitos. Tal exemplo serve para mostrar que, de certo modo, a educação política não foi totalmente inútil, pois eles não se conformavam nem se permitiram ser dominados. É demasiado ingênuo pensar que a incivilidade, em sua totalidade, é praticada pelo povo, já que cada ação realizada por eles são apenas um reflexo do sistema, desde as estruturas burocráticas até os mecanismos disciplinares.

De acordo com Adorno (1995), a autoridade é um conceito essencialmente psicossocial, que não significa imediatamente a própria realidade social. Além disso, há a consideração acerca da autoridade técnica, isto é, o reconhecimento de que determinados indivíduos possuem maior domínio sobre assuntos específicos, aspecto que não pode ser simplesmente desconsiderado. Portanto, a constituição da autonomia do ser humano não se encontra no protesto indiscriminado contra qualquer forma de autoridade.

Esse ponto é importante de ser considerado, dado que, em qualquer prática de educação emancipatória, é fundamental que os educadores tenham autoridade técnica a respeito dos saberes que buscam ensinar.

O processo de rompimento com o autoritarismo se faz necessário, pelo fato de que a representação que o estudante deverá ver em seu professor é de figura mediadora que o oriente rumo à autonomia crítica. A descoberta da própria identidade não é possível sem esse encontro subjetivo. Isso significa que o docente necessita estar ciente de que a base de sua trajetória é tornar-se, ao final, um parceiro para seus educandos, conduzindo-os à emancipação. Vale ressaltar que o modo em que o orientador ministra suas aulas será significativo para moldar o jeito que o educando se porta no mundo.

Compreender obstáculos que inviabilizam a liberdade genuína se torna fundamental. A principal causa reside na desigualdade social. Vivemos em uma ordem heterônoma, na qual pessoas não conduzem a própria vida conforme escolhas internas, e sim seguem determinações externas, muitas vezes sem consciência desse processo. Instituições diversas, como escola e os meios de comunicação de massa moldam comportamentos, fazendo com que muitos aceitem mecanismos de controle como algo natural, sem questionar. Esse cenário alcança inclusive debates sobre política e ensino. Assim, surgem duas perguntas centrais: como transformar a realidade vigente? E, sobretudo, que função a Educação Física terá nesse processo? Quais são os aspectos dela que são essenciais para impulsionar uma sociedade verdadeiramente livre?

Para dar o primeiro ponto de partida, faz-se necessário compreender como a Educação Física se situa como um componente curricular, bem como destaca Furtado (2025), que a designação de um determinado campo de conhecimento como organização de conteúdo de ensino, indica que ele tem de fazer parte das intenções formativas da escola. Isso significa que deve colaborar para o processo educativo, logo, para o desenvolvimento global dos estudantes, articulando saberes, valores e práticas com um embasamento teórico-metodológico que agreguem para o desenvolvimento humano. Por sua vez, devem ser capazes de estruturar, ao longo dos anos escolares, um conjunto de conhecimentos que tornem possível o entendimento do mundo e da dimensão humana que se conecta com as práticas corporais (Furtado, 2025).

Apesar das várias afirmações corretas, de dizer que a Educação Física não se limita ao ensino de práticas corporais mecânicas, a forma mais pertinente de concretizar esse fato, é entender que ela é um espaço de emancipação ao possibilitar que os estudantes compreendam, questionem, ressignifiquem e desenvolvam consciência crítica sobre os significados sociais, que estão embutidos no ser humano em toda a sua constituição, ao exercer a sua motricidade. O que leva ao apoio teórico de Furtado *et al.* (2022), que enfatiza que a disciplina tem que recuperar o seu discurso legitimador na escola a partir da complexidade do seu objeto de conhecimento, que se constitui como um saber orgânico, quer dizer, corporal e conceitual. O filósofo Michel Foucault (1975) afirma que o corpo está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm imediatamente uma incidência sobre ele; investem-no, marcam-no, dirigem-no, obrigam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais.

Segundo Furtado e Borges (2020), a legalidade não corresponde à legitimidade social nem ao reconhecimento efetivo de uma área. O *status* da Educação Física como componente curricular é sustentado pela aceitação da comunidade escolar e pelo respaldo científico, o que assegura a veracidade dessa afirmação é que o aspecto jurídico garante

sua presença no currículo, enquanto a legitimidade depende da valorização pela escola, pela sociedade e pelo meio acadêmico. Assim, embora esteja chancelada por lei, a disciplina ainda enfrenta barreiras para alcançar plena valorização em um senso comum de ser reconhecida como campo indispensável do conhecimento.

Para dar início ao fim da negligência da área de atuação pedagógica da Educação Física, é necessário efetivar o trabalho do professor como uma atividade intelectual. Em função de ser compreendida a profundidade em que ela pode trabalhar em seu campo de estudo, com a finalidade de que, até em seus momentos de aulas práticas venham a ter um embasamento teórico-metodológico e que o educador questione tradições anti-intelectuais, produza ações reflexivas, críticas e inovadoras que possibilitem a articulação com o corpo, gerando um autoconhecimento maior, a quebra de dogmas, bem como um entendimento maior sobre a diversidade cultural que o envolve. Consta-se, nesse contexto, não apenas a importância da disciplina para o processo educativo em sua integralidade, mas também sua função como instrumento indispensável na contenção das manifestações de incivilidade decorrentes da barbárie produzida pelo sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou discutir as manifestações da semiformação a partir das contribuições teóricas de Theodor Adorno, bem como analisar de que maneira a Educação Física, como componente curricular, pode colaborar para alcançar, por meio da experiência reflexiva, o potencial emancipatório dos sujeitos. Ademais, examinou-se de que forma que a degradação do esclarecimento se configurou como engrenagem do capitalismo, fazendo prevalecer a razão instrumental. Em seguida, foi destacada a finalidade original das instituições de ensino em contraste com o cenário atual, bem como o papel que a escolarização deve assumir para romper o ciclo da barbárie.

Como resultado, a conclusão indicou que os estudantes devem ter acesso a orientações que os conduzam à formação humana, possibilitando-lhes compreender a estrutura do sistema do qual participam, tornando-os conscientes de suas ações para não se conformarem com práticas que considerem contrárias aos direitos civis, ainda que tais ataques não incidam diretamente sobre eles. Compreende-se que o campo da formação acadêmica em Educação Física possui uma dimensão antropológica ampla, e as áreas de estudos da disciplina confrontam diretamente os aspectos da barbárie, e é esse elemento que, quando incorporado a uma prática pedagógica emancipadora, contribui para o combate à violência e para uma formação humana.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor. Teoria da semicultura – Parte I. **Revista Educação e Sociedade**, n. 56, ano XVII, p. 388-411, dez. 1996a.

ADORNO, Theodor. Teoria da semicultura – Parte II. **Revista Educação e Sociedade**, n. 56, ano XVII, p. 388-411, dez. 1996b.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BECKER, Hellmut. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1975.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Educação Física escolar: legitimidade e escolarização. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, p. 24-38, jun. 2020.

FURTADO, Renan Santos *et al.* Formação para a autonomia e emancipação no âmbito das práticas corporais da Educação Física escolar. **REVASF**, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 12, n. 28, p. 01-29, agosto, 2022.

FURTADO, Renan Santos. Educação Física como componente curricular: intelectuais, conhecimento e didática. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 13, n. 36, p. 1-20, set./dez. 2025.